

A ELABORAÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS COMO ATIVIDADE VIVENCIAL NA FORMAÇÃO INICIAL PARA A ALFABETIZAÇÃO

Keila Montes Pereira Rodrigues¹

Vitória Eduarda de Pádua Oliveira²

Ilsa do Carmo Vieira Goulart³

Eixo temático 7 - Alfabetização e formação inicial e continuada de professores

Resumo: Diante do contexto pandêmico e da necessidade de distanciamento social, as ações educativas, realizadas presencialmente, tiveram que ser reconfiguradas e desenvolvidas de forma remota. Deste modo, as instituições de Ensino Superior desenvolveram estratégias diferenciadas de ensino, visando auxiliar os graduandos a se aproximarem das práticas escolares e a qualificarem seus processos formativos. Nessa perspectiva, destaca-se a proposta de Atividade Vivencial como ação de planejamento e elaboração de sequências didáticas direcionadas ao processo de alfabetização, realizado no curso de Pedagogia, no primeiro semestre de 2020. Diante disso, este texto tem como objetivo apresentar as experiências proporcionadas pela Atividade Vivencial, na elaboração da sequência didática e seus impactos na formação inicial e na *práxis* educativa. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo e descritivo, com base nas perspectivas teóricas de Mello (2000) e Nóvoa (1991, 1992), dentre outros autores que discutem o tema. Os resultados indicam que a Atividade Vivencial contribuiu efetivamente para o processo formativo dos graduandos, a medida que possibilitou a consolidação de saberes teóricos e práticos e, uma aproximação com os contextos escolares, mesmo que remotamente, em que foram evidenciados os desafios e as possibilidades da atuação docente.

Palavras-chaves: Atividade Vivencial; Sequência Didática; Formação inicial; Docência

Introdução

O presente artigo parte dos resultados de um relato de experiência, na qual desenvolveu-se um estudo de cunho qualitativo e descritivo acerca de práticas alfabetizadoras e de materiais que subsidiam o trabalho pedagógico, com a finalidade de relatar as experiências proporcionadas pela Atividade Vivencial, na elaboração de sequências didáticas e refletir sobre seus impactos na formação inicial de futuros pedagogos e na *práxis* educativa.

¹ Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Lavras. Contato: keila.pereira@estudante.ufla.br

² Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Lavras. Contato: vitoria.oliveira1@estudante.ufla.br

³ Doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Professora do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Lavras. Contato: ilsa.goulart@ufla.br

Tendo em vista o contexto pandêmico e a necessidade de distanciamento social, o Conselho Nacional de Educação (CNE), aprovou em 2020, o Parecer CNE/CP Nº 05/2020, elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), com vistas a orientar instituições da Educação Básica e de Ensino Superior durante o período de pandemia. Sendo assim, frente a pandemia da Covid-19 e da inviabilidade das disciplinas do curso de Pedagogia desenvolverem a carga horária de práticas como componente curricular, em contextos escolares de forma presencial, gerou a necessidade de se propor estratégias diferenciadas para pensar a prática educativa e de se elaborar propostas de intervenção pedagógicas, mesmo em condições remotas. Deste modo, questiona-se: de que forma a elaboração de sequências didáticas voltadas ao processo de alfabetização podem contribuir para a qualificação da formação inicial de professores?

Diante de tais questionamentos, esse texto fundamenta-se na compreensão de que a formação inicial e a formação continuada constituem-se como essenciais para o qualificado trabalho pedagógico do professor, auxiliando-o no desenvolvimento de práticas educativas, que propiciem a inclusão dos sujeitos na cultura escrita, a partir da estimulação da criatividade, da criticidade e da utilização da leitura como prática social.

Nessa perspectiva, este estudo tem por objetivo apresentar as experiências proporcionadas pela Atividade Vivencial, realizada no ano de 2020, durante o curso de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras, a partir da elaboração de sequências didáticas, com vistas à compreensão da leitura e da escrita como práticas sociais. As atividades que compuseram a sequência didática foram elaboradas de maneira remota e *online*, sendo viabilizadas por recursos tecnológicos, com ênfase na aprendizagem da leitura e escrita de crianças em fase de alfabetização, especificamente estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, o que culminou na produção de um material didático com viés pedagógico.

A elaboração da sequência didática pautou-se na justificativa de ser um recurso pedagógico de ações contextualizadas, podendo proporcionar o desenvolvimento integral dos estudantes, por intermédio de atividades reflexivas, lúdicas, criativas e estimulantes. Somado a isso, configura-se como um aporte para a efetivação das práticas docentes e da *práxis* pedagógica, possibilitando uma interface de conhecimentos teóricos e práticos. Nessa direção, a finalidade da Atividade Vivencial *online* caracterizou-se pela proposição de atividades voltadas para o processo de alfabetização e letramento, de modo a oportunizar avanços das crianças no processo de compreensão da escrita e garantir uma consolidação de uma formação inicial qualitativa como docentes alfabetizadores.

Para melhor organização da reflexão proposta, este texto divide-se em seções temáticas, na primeira apresenta-se as discussões teóricas sobre a formação inicial e

continuada de professores, em seguida compartilhamos as experiências proporcionadas pela Atividade Vivencial, abordando acerca da importância da formação para o processo de ensino e de aprendizagem e para a *práxis* pedagógica.

2 Formação inicial e continuada de professores

Com base nos estudos de Nóvoa (1992), pode-se compreender que a formação docente possui a função de ser responsável e indispensável para a construção da identidade profissional do professor e para a consolidação de práticas educativas fundamentadas teoricamente, bem como mais satisfatórias e efetivas em relação ao processo de ensino e aprendizagem. Além disso, Nóvoa (1992) considera que a formação deve ter como foco principal o desenvolvimento profissional de professores, visando assim, estimulá-los no processo de construção de percepções crítico-reflexivas.

Nóvoa (1992) aborda acerca da necessidade e relevância de se considerar as dimensões pessoal e profissional, de modo a se apropriarem dos processos de formação de forma efetiva e qualitativa. Ademais, Nóvoa (1992) explica que a formação de professores não ocorre por acumulação, mas por meio de reflexões críticas, que auxiliam na construção da identidade pessoal, por isso, considera a formação como um processo dinâmico, contínuo e interativo, que decorre da troca de saberes e de experiências, em que os diálogos e as partilhas entre os profissionais possibilitam a consolidação de diversos saberes referentes às suas práticas pedagógicas.

De acordo com os estudos de Mello (2000), a formação inicial corresponde a “[...] uma estratégia mais ampla de profissionalização do professor”, isto é, como uma etapa inicial de um processo de apreensão de conhecimentos, na qual os professores são oportunizados a construir aprendizagens fundamentais à atuação docente, que resultam de forma consequente na melhoria da qualidade da Educação Básica, ao serem desenvolvidas práticas embasadas, diversificadas e inovadoras.

Além disso, cabe destacar que a formação continuada segundo Candau (1996), possibilita a renovação e a qualificação das práticas pedagógicas, uma vez que, é considerada como um processo contínuo de ampliação da sua própria formação, somado a isso, como uma oportunidade para o desenvolvimento de habilidades e atitudes, que propiciam a construção de saberes-fazer docentes, que corroboram para a efetivação da *práxis* pedagógica e para a consolidação de processos educativos de qualidade.

3 Metodologia

A Universidade Federal de Lavras apresenta uma proposta denominada de “Atividade Vivencial”, que refere-se às ações desenvolvidas por estudantes da graduação sob a orientação de um professor, que estejam vinculadas a unidade de ensino, pesquisa e extensão, realizadas no âmbito da universidade. As atividades vivenciais são cadastradas no Sistema Integrado de Projeto (SIP) com acompanhamento e emissão de certificação pela Pró-reitoria de Graduação.

Para o desenvolvimento da sequência didática durante a Atividade Vivencial, nos embasamos nos estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que discorrem acerca da importância da estruturação de base de uma sequência didática para a promoção do processo educativo. Desse modo, definem a sequência didática como um conjunto de atividades organizadas, de forma sistemática, a partir de um gênero textual na dimensão oral ou escrita, com vistas a contribuir para que os discentes dominem de forma efetiva os gêneros, podendo assim, escrever e/ou falar de modo mais adequado em determinadas situações de comunicação (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004).

Nesse sentido, esta reflexão parte de uma pesquisa de abordagem qualitativa e descritiva, em que realizamos um levantamento no ano de 2020, a partir de um questionário desenvolvido pelo Google Formulário⁴, que fora disponibilizado via *WhatsApp* para os graduandos que participaram da Atividade Vivencial e elaboraram a sequência didática na disciplina de Estágio em Alfabetização e Letramento do curso de Pedagogia, ministrada pela Profa. Dra. Ilsa do Carmo Vieira Goulart, com vistas a analisar as contribuições da realização dos materiais didáticos voltados ao processo de alfabetização para a qualificação da formação inicial de futuros professores alfabetizadores.

4 Resultados e Discussão

A Atividade Vivencial, desenvolvida no ano de 2020, foi realizada por 26 (vinte e seis) estudantes do curso de Pedagogia. Após o envio do questionário pelo *WhatsApp*, obtivemos

⁴ Questões: 1) Qual a sua idade?; 2) No período de realização da Atividade Vivencial você estava trabalhando?; 3) Você tinha tempo para elaborar a sequência didática?; 4) Em quais momentos você produzia a sequência didática?; 5) Tendo em vista o contexto de pandemia e a impossibilidade de estar no contexto escolar de forma presencial, quais as contribuições da elaboração da sequência didática para a sua formação e *práxis* pedagógica?; 6) Em quais locais você realizava pesquisas para desenvolver a sequência didática?; 7) Para a elaboração do material pedagógico, você se embasou teoricamente? Se sim, em quais autores? Considerou importante e significativo o suporte teórico, por quê? 8) Como você considera seu aprendizado a partir da elaboração da sequência didática durante a Atividade Vivencial? 9) Diante do período pandêmico e da necessidade de realização do estágio de forma remota, como você pensa que os diálogos e as reflexões realizadas com professoras alfabetizadoras com vasta experiência na profissão contribuíram para o seu processo formativo?

26 (vinte e seis) respostas dos graduandos, que nos auxiliaram a averiguar as aprendizagens consolidadas.

Os dados demonstraram que 15,3% dos participantes têm 21 anos, 69,1% tem 22 anos, 7,7% tem 25 anos, 3,8% tem 27 anos e 4,1% tem 29 anos, e que 53,8% dos estudantes, no período de realização da Atividade Vivencial estavam trabalhando e somente 46,2% não trabalhavam. Portanto, constatamos que mais da metade da turma possuía pouco tempo para planejar e realizar a sequência didática, visto que, os dados obtidos na terceira questão, evidenciaram que 80,8% dos graduandos possuía pouco tempo para elaborar a sequência didática, e que somente a minoria, isto é, 19,2% dos estudantes possuíam um maior período de tempo para a realização das atividades. É válido destacar que, apesar das dificuldades enfrentadas, os estudantes dedicaram-se efetivamente à Atividade Vivencial e produziram propostas inovadoras e criativas.

Dessa forma, ao serem questionados em quais momentos produziam a sequência didática, 73,1% dos graduandos responderam que utilizavam o período da noite, 15,4% o período vespertino e 11,5% desenvolviam as atividades na madrugada. Além disso, 14 estudantes, de um total de 26, isto é, mais da metade, selecionaram no questionário a opção de que utilizavam como local de pesquisa sites e blogs, o que evidenciou a significativa demanda de acesso em canais de comunicação *onlines*, tendo em vista que, se mostram como mídias digitais indispensáveis, à medida que auxiliam educadores e licenciandos a planejarem e a elaborarem propostas pedagógicas (CAMOZZATO, 2018), que contribuem para o processo de ensino e de aprendizagem de forma qualitativa e efetiva.

Além disso, apresentamos abaixo um gráfico ilustrativo referente aos dados da questão 8, que evidencia os aprendizados dos graduandos a partir do planejamento e da construção da sequência didática no período de participação da Atividade Vivencial.

Figura 1: Aprendizagens dos graduandos por meio da produção da sequência didática.

8. Como você considera seu aprendizado a partir da elaboração da sequência didática durante a Atividade Vivencial?
26 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Diante dos dados obtidos, constatamos a imprescindibilidade de iniciativas pedagógicas como a Atividade Vivencial para a continuidade do processo educativo de graduandos em formação, principalmente em tempo de pandemia, em que, com a privação de ações em ambientes escolares, houve a necessidade de outras estratégias de ensino.

Com base nos estudos de Nóvoa (1991), consideramos que propostas inovadoras e contextualizadas, auxiliam no processo de construção da profissionalidade docente, de forma crítica e reflexiva, por isso a Atividade Vivencial se mostrou uma estratégia pedagógica que favoreceu a formação de graduandos em contexto de ensino remoto. Dessa forma, inferimos que a elaboração da sequência didática revelou-se como imprescindível a formação de futuros professores alfabetizadores, já que, 57,7% dos graduandos, equivalente a 15 discentes, ou seja, mais da metade da turma destacaram que consideraram seu aprendizado a partir da experiência propiciada pela Atividade Vivencial como ótimo, dado às contribuições significativas para a *práxis* pedagógica.

Ademais, verificamos que os outros 11 estudantes avaliaram a experiência como boa para a formação e nenhum discente considerou a apreensão de saberes como regular, o que revela que a proposta da Atividade Vivencial mostrou-se como importante ao processo de construção de conhecimentos e de ressignificação da *práxis* educativa, já que, a partir de estudos teóricos, embasados em Coutinho (2005), Ferreira e Teberosky (1999), Soares (2003, 2004) e em Nóvoa (1991, 1992), os graduandos foram provocados a refletirem sobre o fazer pedagógico e o processo de ensino e aprendizagem, o que auxiliou na realização de planejamentos mais efetivos e na produção qualitativa de materiais didáticos direcionados ao processo de alfabetização e de letramento.

Figura 2: Quadro de respostas dos graduandos.

<p>Pergunta 5: Tendo em vista o contexto de pandemia e a impossibilidade de estar no contexto escolar de forma presencial, quais as contribuições da elaboração da sequência didática para a sua formação e <i>práxis</i> pedagógica?</p>	<p>R1: "Elaborar a sequência didática contribuiu para que eu pudesse passar pelo momento do planejamento, apesar de não possuir uma turma para fazer a aplicação da sequência".</p> <p>R2: "Devido ao momento pandêmico foi de grande valia a elaboração e a construção da atividade vivencial, dado que o ensino remoto exige de outra didática e aprender a fazer um material nesse momento foi desafiador, mas necessário".</p> <p>R3: "Considero a elaboração da sequência didática de extrema importância, pois nos possibilitou pensar como docentes, planejar e perceber a relevância de planejamentos, e de elaborar sequências significativas. Além disso, propiciou nos aproximar da realidade escolar, mesmo que remotamente".</p>
---	---

<p>Pergunta 9: Diante do período pandêmico e da necessidade de realização do estágio de forma remota, como você pensa que os diálogos e as reflexões realizadas com professoras alfabetizadoras com vasta experiência na profissão contribuíram para o seu processo formativo?</p>	<p>R1: "Foram imprescindíveis, uma vez que, a troca de saberes e experiências ampliaram nossos conhecimentos sobre a <i>práxis</i> pedagógica e o cotidiano escolar. Os diálogos permitiram conhecer a realidade escolar e nos aproximar, mesmo que remotamente".</p> <p>R2: "As conversas com as professoras alfabetizadoras foram fundamentais para o processo formativo, evidenciando diversificadas práticas pedagógicas que auxiliam na construção da identidade profissional. Além disso, nos diálogos com as professoras alfabetizadoras, foi possível compreender sobre a importância da formação inicial e continuada para a qualificação das práticas pedagógicas".</p> <p>R3: "Foi extremamente importante para eu poder descobrir um pouco mais do mundo profissional, dialogar e, assim, aprender de forma significativa com quem já tem vasta experiência".</p>
--	---

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Diante de todo o exposto, consideramos que a elaboração da sequência didática mostrou-se essencial para a consolidação das aprendizagens docentes, bem como para a aproximação com os contextos escolares, a medida que foi possível compreender desafios e possibilidades da atuação docente e a importância da formação inicial e continuada, especialmente diante do contexto remoto.

Além disso, a partir das respostas apresentadas, pode-se perceber a relevância da proposta da Atividade Vivencial para a formação de futuros professores. Sendo assim, verificamos que os diálogos com professoras alfabetizadoras se apresentaram imprescindíveis para a construção de suas identidades profissionais e para a produção de conhecimentos, e com base nisso, Nóvoa (1992) ressalta que a formação inicial de professores deve possibilitar a socialização profissional, de modo que os profissionais apreendam que o processo de formação é interativo e dinâmico, repleto de trocas e de partilhas de saberes, que devem ser valorados e compartilhados.

5 Considerações Finais

Ao apresentar e descrever as contribuições da elaboração da sequência didática para a formação inicial de futuros professores alfabetizadores e para a *práxis* educativa, em período remoto, verificamos que a Atividade Vivencial contribuiu efetivamente para o processo formativo dos graduandos, a medida que possibilitou a consolidação de saberes teóricos e

práticos, fundamentais ao processo de atuação educativa, conforme averiguada análise dos resultados.

Portanto, constatamos que, diante do período de pandemia e da inviabilidade de atuação em contextos escolares de forma presencial, a elaboração das sequências didáticas, voltadas ao processo de alfabetização, contribuiu para a qualificação da formação inicial de professores e para a construção da profissionalidade docente (NÓVOA, 1992). Assim, as atividades desenvolvidas e compartilhadas entre os estudantes corroboraram efetivamente para o processo formativo de futuros pedagogos, à medida que possibilitou a compreensão de práticas docentes inovadoras e contextualizadas, as quais proporcionaram uma aproximação com o contexto da sala de aula, mesmo que remotamente, em que foram discutidos sobre as necessidades dos alunos e os desafios e as possibilidades da atuação docente na alfabetização.

Referências

CAMOZZATO, V. C. Sociedade pedagógica e as transformações nos espaços-tempos do ensinar e do aprender. **Em Aberto**. Brasília, v. 31, n. 101, p. 107-119, jan./abr. 2018.

CANDAU, V. M. F. **Formação Continuada de Professores: Tendências Atuais**. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro 1996.

COUTINHO, M. de L. Psicogênese da língua escrita: O que é? Como intervir em cada uma das hipóteses? Uma conversa entre professores. In: MORAIS, A. G. de; ALBUQUERQUE, E. B. C. de; LEAL, T. F. **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 47-69.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MELLO, G. N. de. Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical. **São Paulo em perspectiva**, v. 14, n. 1, p. 98-110, 2000.

NÓVOA, A. Concepções e práticas da formação continuada de professores. In: NÓVOA,

A. (org.) **Formação contínua de professores: realidade e perspectivas.** Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SOARES, M. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio**, São Paulo, v. 29, p. 96-100, fev. 2004. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2020.

SOARES, M. A reinvenção da alfabetização. **Presença pedagógica**, v. 9, p. 15-21, 2003. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/programa_aceleracao_estudos/reinvencao_alfabetizacao.pdf. Acesso em: 06 jun. 2020.